

MERCADOS AGRÍCOLAS

1 - PRODUTOS VEGETAIS PARA ALIMENTAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

1.1 - Amendoim

Apesar de já iniciada a colheita em algumas regiões, a comercialização no mercado atacadista da cidade de São Paulo no mês de dezembro foi mínima, face à ausência de oferta do produto. Assim os preços de amendoim não apresentaram alterações, porém espera-se para o início do próximo ano um incremento na oferta.

Durante o mês de dezembro realizou-se a colheita do produto em algumas áreas, porém prevê-se uma quebra de produção, devido às chuvas que vêm ocorrendo, principalmente na região de Presidente Prudente. Esse excesso de chuvas estaria também ocasionando a queda na qualidade do produto e conseqüentemente uma desvalorização, quando de sua comercialização. Os preços de produto sem casca da atual safra estão ao redor de Cr\$ 22,00/25,00, para a saca de 25kg, o que estaria gerando insatisfação quando da venda do produto.

No Estado do Paraná, apesar da realização da colheita em algumas áreas, ainda não houve por parte das indústrias fixação dos preços para aquisição do produto.

1.2 - ARROZ

Mercado calmo

A situação do mercado paulistano em dezembro foi semelhante à de novembro, com o mercado abastecido para o atendimento das necessidades do consumo. Todos os tipos de arroz beneficiado apresentaram ligeiro declínio nos preços médios de venda no atacado. Apenas o 3/4 de arroz, face ao aumento da demanda, teve o preço médio elevado em 8,6%, relativamente ao mês anterior.

Os produtores paulistas receberam em média Cr\$63,28 por saca de 60kg de arroz em casca, com decréscimo de 1,7% sobre o preço médio de novembro (Cr\$ 64,40).

Em dezembro encerrou-se o plantio de arroz, Safra 1973/74 no Estado. O clima tem favorecido o desenvolvimento da cultura e a incidência de pragas e moléstias é fraca.

Há carência de tipos finos com relação à safra dos Estados Centrais, sendo satisfatórios os remanescentes de arroz especial, superior a bica corrida. Nesses Estados não houve alterações nos preços médios recebidos pelos produtores em comparação com o mês anterior. Assim, em Goiás, os tipos bons foram negociados a Cr\$ 70,00/75,00 e os inferiores a Cr\$ 55,00/65,00 por saca de 60kg em casca, posto nas cidades, com o imposto pago. Os produtores mineiros receberam Cr\$60,00/65,00 e Cr\$ 50,00/55,00 por saca de 60kg, respectivamente pelos tipos bons e inferiores, livres de despesas e ICM e posto nas cidades.

Estimativa preliminar indica aumento de 7% na área de plantio no Estado de Goiás, maior produtor de arroz de sequeiro do País.

No Rio Grande do Sul, os preços pagos aos produtores durante o mês de dezembro foram iguais aos vigentes desde outubro último, ou seja Cr\$ 43,00/44,00 por saca de 50kg de arroz em casca, de grãos longos, livre de despesas e ICM. Nesse Estado a previsão para 1973/74 é de safra semelhante à do ano anterior.

Estoques de Arroz em Casca na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1971	1972	1973
Jan.	222.923	87.118	88.797
Fev.	204.903	40.176	76.184
Mar.	191.355	54.934	124.197
Abr.	194.489	101.097	198.622
Mai.	193.186	153.763	277.067
Jun.	245.925	201.197	287.796
Jul.	289.191	184.820	358.216
Ago.	255.126	174.908	375.489
Set.	215.184	178.707	394.493
Out.	221.948	180.500	450.368
Nov.	168.389	133.305	318.783
Dez.	128.561	112.490	458.424

Fonte: CEAGESP.

1.3 - Batata

Mercado fraco

O preço médio da batata no atacado paulista experimentou em dezembro baixa superior a 25%. Ao nível do produtor a redução do preço foi de 30%, apresentando as DIRAs de Campinas e de Presidente Prudente a maior baixa (-37%).

A batata originária do Estado predominou na praça, devendo o produto mineiro entrar em maior quantidade somente a partir de janeiro próximo.

Entre as regiões produtoras paulistas encontram-se Itapetininga, Bragança Paulista, Pinhal, Vargem Grande do Sul; no Estado do Paraná as regiões de Curitiba e imediações, e, de Minas Gerais, Poços de Caldas, Andradas e Maria da Fé.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, novembro-dezembro, 1973
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Nov.Dez.	Dezembro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	99,50	50,00	110,00	74,03
Primeira	65,50	30,00	65,00	44,30
Segunda	34,62	10,00	25,00	17,78
Comum				
Especial	79,50	40,00	80,00	55,14
Primeira	53,50	25,00	50,00	36,67
Segunda	26,62	10,00	20,00	14,30

1.4 - Cebola

Mercado fraco

Avolumando-se as ofertas de "pera do estado", "ilha" do Rio

Grande do Sul, o abastecimento de cebola encontra-se perfeitamente normalizado e os preços em baixa. Em relação a novembro, os preços recebidos pelo produtor do Estado registraram baixa de 22% e os de atacado redução da ordem de 14%.

Para o próximo mês a expectativa é de mercado estável.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, novembro-dezembro, 1973
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Novembro	Dezembro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Pera do Estado	33,92	22,00	32,00	22,77
Ilha-R.G.Sul	...	40,00	45,00	45,50

1.5 - Derivados de Mandioca

Mercado estável para os derivados de mandioca e para matéria prima.

Os preços mantiveram-se inalterados, havendo boa quantidade de produto originário do Estado da Bahia.

A maior parte das indústrias de produtos de mandioca do Estado estão paradas, devido às condições das estradas no interior e o baixo rendimento industrial causado pelo estágio vegetativo da planta.

1.6 - Feijão

Mercado fraco

No decorrer de dezembro foram boas as entradas no mercado paulistano, tanto de feijão paranaense como do interior de São Paulo. Predominaram as variedades rosinha, bico-de-ouro, opaquinho, chumbinho e mulatinho, que tiveram queda nos preços médios de venda no atacado, de 25% a 30%, face ao aumento da quantidade ofertada. Apenas a variedade brancão teve alta no preço (5%), em virtude do incremento da demanda. Apesar do declínio de 18% em dezembro, o preço do feijão pre-

to permaneceu em nível alto (Cr\$ 302,50/sc).

Até fins de dezembro, mais de 80% da área plantada na DIRA de Sorocaba foi colhida e em algumas importantes sub-regiões foi encerrada a colheita. Na DIRA de Bauru a colheita se acha em pleno andamento. No resto do Estado, a situação é bastante variável. A incidência de pragas e moléstias foi considerada de fraca a média. As pesadas chuvas no Sudoeste do Estado têm prejudicado a qualidade do produto e as condições de trânsito nas estradas, dificultando o escoamento.

Os produtores do Estado receberam, em média, Cr\$ 122,44 por saca de 60kg durante o mês de dezembro, representando um decréscimo de 32,5% em relação ao preço do mês anterior.

A presente safra das águas no Norte paranaense, considerada uma das melhores dos últimos anos encontra-se praticamente terminada. A maioria dos produtores colheu feijão de qualidade relativamente boa. Calcula-se que já tenham sido negociados cerca de 40 a 50% do produto da região. Parece estar havendo certa retenção do produto por parte dos agricultores.

Os preços recebidos pelos produtores paranaenses (região Norte) mantiveram-se inalterados ao redor de Cr\$85,00/95,00 para as variedades lustroso e rosinha (correspondente a 80 a 90% da produção) e de Cr\$ 100,00/120,00 para as variedades preto e jalo. Entretanto, o preço do feijão preto no Sudoeste paranaense manteve-se ainda alto (Cr\$ 226,25), declinando apenas 6,2% em relação a novembro.

As estimativas preliminares indicam um aumento de 16,5% na área plantada de feijão das águas no Estado de Minas Gerais em relação à safra 1972/73, com colheita prevista para janeiro e fevereiro. As previsões para o Estado de Goiás são de aumento de 25% na área de plantio, devendo a colheita ter início em fevereiro.

Os produtores mineiros continuam retendo os estoques de feijão roxo, visando maiores preços para comercializarem seus produtos. Nas zonas produtoras de Minas Gerais, os preços do feijão roxo giraram ao redor de Cr\$ 170,00/180,00 por saca de 60kg, livre de despesas e ICM e posto nas cidades, durante o mês de dezembro. No mesmo perío-

do, em Goiás, os produtores receberam pelo roxo, Cr\$ 180,00/190,00 e pelo preto, Cr\$ 280,00/300,00 por saca de 60kg, com o imposto pago.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1971	1972	1973
Jan.	10.246	10.495	8.857
Fev.	11.690	13.395	12.769
Mar.	8.841	12.130	6.532
Abr.	3.517	4.350	2.858
Mai.	2.418	4.000	3.730
Jun.	4.712	14.843	19.240
Jul.	6.229	15.007	13.647
Ago.	6.283	13.694	13.540
Set.	5.346	11.277	16.796
Out.	5.436	7.506	13.619
Nov.	4.198	4.886	14.035
Dez.	5.636	3.778	15.098

Fonte: CEAGESP.

1.7 - Milho

No transcorrer do mês de dezembro, o mercado para o produto permaneceu calmo.

As indústrias encontram-se abastecidas, comprando apenas para reposição de seus estoques.

No mercado atacadista de São Paulo os preços médios para os 3 tipos de cereal tiveram baixas de 1 a 3%, em relação ao mês anterior, fixando-se em Cr\$ 37,50; Cr\$ 35,72; Cr\$ 34,72 por sacco de 60kg, respectivamente, para o amarelinho duro, amarelo semiduro e amarelão mole.

No interior do Estado, o preço médio recebido pelos produtores

res foi de Cr\$ 32,74 por saco de 60kg, cerca de 6% superior ao do mês anterior.

No Paraná e em Minas Gerais os preços recebidos sofreram ligeiras baixas. Já se encerrou o plantio de milho da safra 1973/74 no estado do Paraná.

Os estoques na CEAGESP, em fins de dezembro de 1973 totalizaram 158.835t contra 133.790t estocadas no mesmo mês do ano anterior.

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1971	1972	1973
Jan.	102.741	50.164	94.555
Fev.	72.378	21.542	70.270
Mar.	54.362	16.814	56.912
Abr.	56.574	27.431	53.668
Mai.	82.251	84.576	93.876
Jun.	111.934	137.845	143.195
Jul.	155.443	161.833	183.612
Ago.	182.081	173.852	212.720
Set.	177.236	173.327	212.129
Out.	160.482	166.084	205.596
Nov.	130.701	135.615	182.847
Dez.	89.317	133.790	158.835

Fonte: CEAGESP.

1.8 Óleos e Farelos

1.8.1 - Óleos Vegetais

Mercado calmo

No início do mês de dezembro os preços dos óleos vegetais comestíveis tiveram seus preços tabelados pela Superintendência Nacional

de Abastecimento. Com isso, visou-se conter a tendência alta dos preços desses produtos, face à insuficiente oferta que vem se verificando nestes últimos meses. Também há informações de que foram importadas 15 mil toneladas de óleo de soja para venda no mercado interno.

As exportações dos óleos vegetais comestíveis pelo porto de Santos no decorrer de 1973 apresentaram significativas alterações, se comparadas com 1972. O óleo de amendoim, que nos últimos anos se constituía no principal entre estes produtos no tocante às exportações, apresentou decréscimo no volume exportado de aproximadamente 53% em relação ao ano de 1972, enquanto para o de milho e soja se registraram aumentos de 798% e 4.724% respectivamente, quanto aos volumes exportados em 1972.

Os preços do óleo de mamona, tanto para o tipo industrial como exportação, apresentaram, no decorrer do mês de dezembro, baixas ao redor de 4%, isto em razão das baixas que vêm acontecendo nos últimos meses no mercado internacional. As exportações de dezembro pelo porto de Santos foram de 10.605t contra 8.383t em novembro. O total do volume das exportações brasileiras de óleo de mamona no decorrer de 1973 apresentaram um decréscimo de 27% em relação ao mesmo de 1972.

1.8.2 - Farelos

Mercado calmo

Em dezembro apenas houve alteração no mercado atacadista de São Paulo para o preço de farelo de amendoim (de aproximadamente de -31%). Quanto à oferta de farelos, apesar da moagem da soja ter sido liberada pela CACEX, há informações de que estaria apresentando-se um pouco aquém das necessidades.

No mês de dezembro as exportações pelo porto de Santos foram de 6.806t para o farelo de soja, 10.522t para o de milho, 3,476t para o de algodão, 1.766t para o de amendoim. Quanto aos volumes totais de farelos exportados no decorrer ao ano de 1973 deve ser ressaltado os aumentos significativos, quanto aos de milho e soja, enquanto para os de algodão e amendoim ocorreram baixas, quando em comparação a 1972.

2 - PECUÁRIA

2.1 - Corte

Tendo em vista as perspectivas pouco favoráveis de baixa na cotação do boi gordo, mesmo com a entrada do período de safra, o Governo Federal decidiu intervir no setor, tabelando o produto a Cr\$ 90,00 a arroba. Paralelamente elevou-se de 200 para 250 e 500 dólares por tonelada a taxa de contribuição sobre a carne industrializada e congelada, respectivamente, destinada à exportação.

Como consequência do tabelamento, na Capital, os preços no varejo caíram. No interior, todavia, correm rumores de que são frequentes as transações a níveis superiores aos estabelecidos pelo Governo.

2.2 - Leite

Em consequência do novo tratamento dispensado à pecuária leiteira pelas autoridades, o setor parece estar reagindo, embora de forma um pouco lenta.

Todavia, esse novo alento parece se verificar mais em outros Estados do Brasil Central. Em São Paulo, a despeito do novo reajuste já prometido para o próximo mês, o clima reinante entre os produtores é de certo ceticismo e até mesmo de pessimismo com relação às perspectivas que a produção de leite lhes possa oferecer em termos de rendimento econômico, em comparação com outras atividades agrícolas.

As pastagens mostram-se boas, levando, portanto, os produtores a diminuírem a aquisição de rações industriais.

O abastecimento na Grande São Paulo pode ser considerado normal, sendo que a distribuição diária, no mês de dezembro, foi praticamente de 1,5 milhão de litros. Há certa preocupação entre os distribuidores, devido à falta que se observa no mercado de sacos plásticos para a embalagem do leite.

3 - AVICULTURA

3.1 - Ovos

Os preços de ovos durante o mês de dezembro elevaram-se cer-

ca de 3% em relação ao mês anterior, com exceção dos tipos industrial e pequeno, que apresentaram baixas de 3 e 6% respectivamente. O preço médio ponderado no atacado foi de Cr\$ 91,47/cx. de 30 dúzias.

3.2 - Aves Vivas

A maior oferta de frangos no decorrer do mês contrabalançou a maior demanda e fez com que sua cotação permanecesse no mesmo nível do mês anterior. Concomitantemente, a baixa quantidade ofertada de galinhas fez com que seus preços de elevassem de 9% para galinhas pesada e 8% para o tipo leve. Os preços médios foram de Cr\$ 4,50/kg para o frango, Cr\$ 3,70/kg para a galinha pesada e de Cr\$ 3,20/kg para a galinha leve.

3.3 - Aves Abatidas

As aves abatidas tiveram alta de 2% para frangos e 7% para galinhas. Os preços médios em dezembro foram de Cr\$ 7,45/kg para o frango extra e Cr\$ 7,18/kg do grango de primeira; Cr\$6,90/kg de galinha pesada e Cr\$ 6,49/kg de galinha leve.

3.4 - Pintos de Um Dia

Verificou-se alta de 9% na cotação da linhagem para corte, enquanto a linhagem para postura sofreu ligeira queda nos preços. Os preços médios foram de Cr\$ 1,00 por unidade para a linhagem para corte e de Cr\$ 2,25 para a de postura.

3.5 - Rações

Todos os preços médios de rações tiveram altas em relação ao mês anterior. O preço médio agregado de rações em dezembro foi de Cr\$0,95/kg.

4 - FRUTAS

Mercado Atacadista de São Paulo, dezembro de 1973

4.1 - Banana

Mercado fraco. Verificou-se baixa no mercado interno, Banana

Nanica cotada, em média, a Cr\$ 270,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$500,00, com mínimo de Cr\$ 80,00; banana Maçã a Cr\$ 1.200,00, com máximo de Cr\$ 1.500,00 e mínimo de Cr\$ 980,00. Ao nível do produtor a fruta tipo exportação foi negociada em média a Cr\$ 400,00 por tonelada, nas propriedades produtoras. Tendência de baixa.

4.2 - Laranja

Mercado firme. A laranja Pera vendida, em média, a Cr\$22,00/caixa, com máximo de Cr\$ 30,00 e mínimo de Cr\$ 12,00 enquanto a Seleta do Rio foi vendida em média a Cr\$ 23,00/caixa. Tendência de alta.

4.3 - Limão

Mercado fraco. O preço médio de venda de limão Galego foi de Cr\$ 17,00/caixa, com máximo de Cr\$ 30,00 e mínimo de Cr\$ 6,00, enquanto o limão Tahiti baixou para Cr\$ 25,00/caixa, com máximo de Cr\$ 45,00 e mínimo de Cr\$ 10,00. Tendência de baixa.

4.4 - Mamão

Mercado firme. As vendas se realizaram em média a Cr\$20,00 por duplo, com máximo de Cr\$ 30,00 e mínimo de Cr\$ 10,00. Tendência de alta.

4.5 - Pêssego

Mercado firme. A variedade Damasco (caroço solto) foi vendida, em média, a Cr\$ 10,00 a caixa de papelão com máximo de Cr\$14,00 e mínimo de Cr\$ 5,00; Talismã a Cr\$ 10,00 em média, enquanto as frutas de caroço preso (Branco Duro) foram vendidas em média a Cr\$ 8,60 por caixa de papelão, com máximo de Cr\$ 12,00 e mínimo de Cr\$ 4,00. Tendência de estabilidade.

4.6 - Uva

Mercado firme. Uva Itália vendida, em média, a Cr\$ 80,00/caixa, com máximo de Cr\$ 120,00 e mínimo de Cr\$ 25,00; Niagara a Cr\$ 33,00 por caixa com 8kg, máximo de Cr\$ 80,00 e mínimo de Cr\$ 20,00. Tendência de baixa.

5 - PRODUTOS HORTÍCOLAS

5.1 - Alface

Mercado fraco. Os preços se mantiveram em níveis elevados. O máximo diário variou de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 80,00 e o mínimo fixou-se em Cr\$ 10,00 por engradado de 50 quilos, resultando em preço médio mensal de Cr\$ 57,80, ou seja 8% inferior ao de novembro.

5.2 - Cenoura

Mercado firme. O preço médio de Cr\$ 23,30 por caixa de 28 quilos, foi 18% superior à média de novembro, com cotação máxima de Cr\$ 70,00 e mínima de Cr\$ 5,00.

5.3 - Chuchu

Mercado firme. Cotação média de Cr\$ 14,50, com máxima de Cr\$ 40,00 e mínima de Cr\$ 5,00.

5.4 - Pepino

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 14,00 por caixa, com máxima de Cr\$ 30,00 e mínima de Cr\$ 3,00.

5.5 - Pimentão

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 23,50 a caixa de 16 quilos, com máximo de Cr\$ 55,00 e mínima de Cr\$ 6,00.

5.6 - Repolho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 4,26 o saco de 35 quilos, com máximo de Cr\$ 10,00 e mínimo de Cr\$ 2,00.

5.7 - Tomate

Mercado fraco. O preço médio ponderado de Cr\$ 30,00 por caixa de 27 quilos, foi inferior ao registrado em novembro. O preço teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$ 40,00 e Cr\$ 70,00 por caixa, durante o mês.

Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram Campinas, Indaiatuba e Capão Bonito.

Do total de entradas, 20% foram destinadas ao litoral e ao interior do Estado, principalmente Santos, São Vicente, ABC e Campinas; 30% encaminhados para outros Estados, tais como Guanabara, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, 42% comercializados na Capital e 8% vendidos para indústrias de conservas.

5.8 - Vagem

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 1,27 por quilo, com máximo de Cr\$ 3,00 e mínimo de Cr\$ 0,30 por quilo.

6 - CAFÉ

O preço médio recebido pelos cafeicultores em São Paulo, de Cr\$289,40 por saca de 60kg, mostrou decréscimo em relação a novembro (Cr\$291,40). Contudo, é de se esperar que as medidas governamentais que extinguem os contratos especiais de exportação e as consubstanciadas pelas Resoluções do IBC, de números 812 e 813 (que reduzem a quota de contribuição e aumentam os níveis de preços de garantia e de financiamento da ordem de 15% a partir de janeiro), criarão condições para a continuidade da fase de preços favoráveis que se verifica há vários meses.

No âmbito internacional verificou-se a diminuição das cotações dos arábicos não despulpados, segundo os preços indicativos da OIC, de 74,50 centavos de dólar por libra-peso na primeira semana do mês para 68,50/68,75 na última.

7 - ALGODÃO

Encerrado o plantio, observou-se que o volume de vendas de sementes para a presente safra foi aproximadamente 6% inferior ao de 1972/73. Registraram-se quedas drásticas no volume de vendas de sementes nas DIRAs de Presidente Prudente, Araçatuba e São José do Rio Preto. Por outro lado, os incrementos observados nas DIRAs de Sorocaba, Ribeirão Preto e Campinas não foram suficientes para compensar as reduções nas outras áreas.

O desenvolvimento vegetativo tem sido satisfatório até o momento e a incidência de ataques de pragas e doenças tem-se comportado

num nível normal. Também os estragos causados pelo granizo em diferentes regiões, no computo total, têm sido considerados normais.

Nos meios produtores, a expectativa em torno dos preços na época da colheita tem sido grande e correm notícias de que alguns cotonicultores já teriam fechado negócios para entrega futura a preços altamente compensadores.

As cotações na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, no disponível, mantiveram-se firmes durante o mês. No decorrer de dezembro para o tipo "5" registrou-se aumento de Cr\$ 13,00/arroba de algodão em pluma, tendo fechado o mês a Cr\$ 133,00/arroba.

8 - INSUMOS

8.1 - Fertilizantes

O desembarque de fertilizantes nos terminais marítimos brasileiros de Santos, Recife, Cabedelo e Maceió, no período de Jan./mar. de 1973 e Porto Alegre e Rio Grande no período de jan./out. de 1973, totalizou 2.859.753 toneladas, com predominância do Porto de Santos (68,7%), seguido do Porto de Rio Grande (13,5%), Porto Alegre (9,6%), Recife (5,8%), Maceió (2,2%) e Cabedelo (0,2%).

Distribuição Espacial das Importações de Fertilizantes

Pêriodo	Terminal	Desembarque	% sobre o Total
Jan./Nov.	Santos	1.965.774	68,7
Jan./Nov.	Recife	166.348	5,8
Jan./Nov.	Cabedelo	4.500	0,2
Jan./Nov.	Maceió	63.634	2,2
Jan./Out.	Porto Alegre	275.328	9,6
Jan./Out.	Rio Grande	384.169	13,5
Total		2.859.753	100,00

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo.

O desembarque no terminal de Santos no mês de Novembro foi de ordem de 146 mil toneladas contra 173 mil toneladas desembarcadas no mesmo mês do ano anterior, ocorrendo um decréscimo de 15,5%. Os totais acumulados (jan./nov.), somaram 1.965.774t e 1.990.726t respectivamente, 1973 e 1972, por conseguinte, sensível igualdade nos períodos.

Com relação a elementos nutrientes comparando os períodos Jan./nov. de 1973 e 1972 e nitrogênio (N) registrou decréscimo de 14,5% e acréscimo de 1,2% e 33,0%, para fosforo (P_2O_5) e Potássio (K_2O), respectivamente. Para os mesmos períodos, o agregado NPK apresentou aumento de 7,6%.

Em novembro de 73, as importações de enxofre bruto a granel atingiram 44.919t contra 5.090t em outubro do mesmo ano. No período (jan./nov).

As importações em nov.73 de enxofre bruto a granel totalizaram 44.919t contra 5.090t no mês de outubro do mesmo ano. No período (jan./nov.73) o total desembarcado foi de 309.521t.

Os fertilizantes que apresentaram maior participação nas importações registradas em Santos, no período jan/nov. 73, foram: Fosfato Natural Bruto (644.230t), cloreto de Potássio (539.980t); Sulfato de Amônio (361.039t), Superfosfato Triplo (170.774t) e Fosfato de Amônio (67.545t).

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos
Jan./Nov. de 1973 e 1972 (tonaladas)

Mês	Desembarque	
	Jan./Nov. - 73	Jan./Nov. - 72
Jan.	195.703	151.642
Fev.	129.514	121.352
Mar.	82.492	140.194
Abr.	121.679	138.077
Mai.	182.948	123.826
Jun.	141.687	161.649
Jul.	238.200	209.236
Ago.,	287.896	298.843
Set.	204.144	186.641
Out.	235.024	285.859
Nov.	146.487	173.410

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

No mês de dezembro registrou-se acentuado salto nos preços de fertilizantes, sendo marcante nos fosfatados. O preço corrente agregado (NPK) apresentou acréscimo de 12,2%, no mês de dezembro, em relação a novembro. No período dez. 72/dez.73, o acréscimo do preço corrente foi de 54,85%. Para o mesmo período, o preço real apresentou acréscimo de 34,8%.

Tomando-se como base, o mês de novembro de 1973, no corrente mês (dez) os aumentos percentuais são de 12,18 e 11,04, respectivamente, preço corrente e real.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo
 Dez. 72 a Dez. 73 (Média Ponderada - Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (Dez.72=100)	
	Corrente	Real ⁽¹⁾	Corrente	Real
Dez.	4.701,73	1.370,77	100,00	100,00
Jan.	5.026,98	1.440,40	106,91	105,08
Fev.	5.052,09	1.431,19	107,45	104,41
Mar.	5.070,73	1.416,40	107,85	103,33
Abr.	5.146,59	1.417,79	109,46	103,43
Mai.	5.398,29	1.470,92	114,81	107,31
Jun.	5.482,41	1.477,74	116,60	107,80
Jul.	5.637,40	1.507,33	119,90	109,96
Ago.	5.862,38	1.550,89	124,69	113,14
Set.	6.036,82	1.580,32	128,40	115,29
Out.	6.385,43	1.645,73	135,81	120,06
Nov.	6.490,16	1.664,14 ⁽²⁾	138,04	121,40
Dez.	7.280,82	1.847,92 ⁽²⁾	154,85	134,81

⁽¹⁾: Índice "2" FGV. Base 1965/67 = 100

⁽²⁾: Índice estimado

Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

8.2 - Tratores de 4 Rodas

Novos acréscimos foram registrados no setor de vendas e de produção da Indústria Nacional de tratores de quatro rodas. Cotejado com seu similar do ano anterior, o mês de dezembro de 73 apresenta acréscimo de 46,1% e 40,85% para os setores de venda e produção, respectivamente. A maior procura continua recaindo sobre a categoria de máquinas com potência superior a 75 HP. O acumulado de janeiro a dezembro de 73 apresenta acréscimo de 29,31% para o setor de vendas. A produção mensal atingiu 2.741 unidades e o total acumulado de 1960 a dez.73 é de 147.915 unidades para todos os modelos e categorias de tratores de 4 rodas.

Evolução das Vendas de Tratores de 4 Rodas,
Janeiro a Dezembro de 1972 e 1973

Mês	Venda		Variação Percentual
	1972	1973	1973/72
Jan.	1.672	1.764	5,5
Fev.	1.878	2.008	6,9
Mar.	2.298	3.143	36,8
Abr.	2.161	2.984	38,1
Mai.	2.375	2.924	23,1
Jun.	2.812	3.294	17,1
Jul.	2.441	3.272	34,0
Ago.	2.804	3.706	32,2
Set.	2.683	3.817	42,3
Out.	3.444	4.062	17,9
Nov.	1.858	2.891	55,6
Dez.	1.917	2.801	46,1
Total	28.353	36.666	29,31

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

Ainda persiste o desequilíbrio entre oferta e demanda, e o prazo para se adquirir um trator continua de dois a quatro meses, dependendo do modelo.

A C.P.A. já iniciou estudos, no sentido de aumentar a oferta de tratores, quer seja pela liberação da alíquota de imposto de importação para tratores de um modo geral, quer seja pela liberação da alíquota das peças acessórias que possa vir a refletir na produção da indústria nacional.

8.3 - Sementes

A venda de sementes para plantio no Estado de São Paulo pela

Secretaria da Agricultura no ano de 1973, apresenta acréscimo para a maioria das sementes, relativamente ao ano de 1972. Expressivos acréscimos foram registrados para o feijão (163,7) amendoim (55,9) e o milho híbrido (26,3).

Embora no total para o Estado, o algodão tenha apresentado decréscimo de 6,17%, na região de Campinas houve acréscimo de venda de sementes de cerca de 30%. Em outras regiões do Estado, especificamente na noroeste, onde verificou-se maior decréscimo nas vendas, notou-se a substituição da cultura de algodão, por pecuária de corte, amendoim e soja.

Para o amendoim, verificou-se em 73 uma demanda bem inferior a oferta, por conseguinte, grande parte das áreas plantadas foram com sementes próprias.

O decréscimo verificado para a soja está mais em função da má qualidade da semente (diminuição na quantidade ofertada) do que propriamente diminuição na demanda. A distribuição das sementes de soja produzidas pela Secretaria da Agricultura ficou quase que restrita a Cooperadores e certificadores. Dessa forma as áreas plantadas em São Paulo, ou foram com sementes próprias ou advindas de outros estados, principalmente Rio Grande do Sul.

Venda de Sementes para Plantio no Estado de São Paulo,
pela Secretaria da Agricultura, 1973 e 1972

Sementes	Unidade	1973	1972	Variação Percentual (1973/1972)
Algodão	30kg	576.382	614.240	- 6,17
Amendoim	20kg	119.985	76.960	+ 55,90
Arroz	50kg	102.791	97.346	+ 5,60
Feijão mesa	50kg	16.181	6.135	+ 163,74
Milho híbrido	50kg	173.236	137.136	+ 26,32
Milho variedade	50kg	10.510	14.247	- 26,24
Soja	50kg	31.800	51.587	- 38,36

Fonte: Divisão de Sementes e Mudas. DAS-CATI.

INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial

Coordenador: Paulo David Criscuolo

Membrqs: Ismar Florêncio Pereira

Paul Frans Bemelmans

Natanael Miranda dos Anjos

Luiz Henrique de Oliveira Piva

Décio Sodrzeieski

Rua Anchieta, 41 - 9º andar

Caixa Postal, 8063

01016 - São Paulo - SP

* * *

Os Ministérios da Agricultura e da Fazenda e o Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

* * *